

Câmeras, iluminação e guardas falharam em prisão, admite Lewandowski

Lewandowski: câmeras de prisão não funcionaram

'Foi num carnaval, eventualmente as pessoas estavam mais relaxadas', diz ministro sobre possíveis causas

ARTHUR LEAL, EDUARDO GONÇALVES E KAROLINI BANDEIRA

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, admitiu ontem que uma possível falha no funcionamento das câmeras de segurança e de detectores do movimento teria contribuído para a fuga dos presos Deilson Cabral Nascimento e Rogério da Silva Mendonça da Penitenciária Federal de Mossoró (RN), na madrugada de quarta-feira. Ao enumerar os fatores que podem ter facilitado a primeira fuga em uma penitenciária federal de segurança máxima no país, Lewandowski citou até o fato de os agentes penitenciários estarem "mais relaxados" por causa do feriado de carnaval.

O ministro anunciou cinco novas medidas para aumentar a segurança nos presídios federais em Mossoró, Catanduvas (PR), Campo Grande, Porto Velho e Bra-

sília. Uma delas será a construção de muralhas ao redor de todas as penitenciárias. Atualmente, apenas a unidade no Distrito Federal conta com essa estrutura. Segundo Lewandowski, será a "mais custosa" para o governo a ser adotada.

— É um pouco como a queda de um avião: não há uma causa única, há uma série de causas. Ocorreu numa terça-feira de carnaval, de terça para quarta-feira de Cinzas, onde eventualmente as pessoas estavam mais relaxadas, como costuma ocorrer neste momento — disse o ministro sobre a fuga inédita, que considerou possível por "uma série de coincidências negativas e casos fortuitos".

Lewandowski afirmou que os materiais usados em uma obra no presídio não estavam guardados corretamente. Segundo o ministro, os presos retiraram com facilidade uma chapa de metal improvisada que os separava do lado externo do presídio e aproveitaram um ali-



Vai ter muralha. Como outras unidades de segurança máxima federais, Mossoró terá uma nova barreira externa

"Coincidências negativas e casos fortuitos". Lewandowski disse não acreditar que a fuga de Deilson e Rogério tenha sido planejada



RECONHECIMENTO FACIAL

um desenho mais eficiente — criticou.

Para Lewandowski, a evasão de Rogério e Deilson, que são apontados como integrantes do Comando Vermelho no Acre, de onde foram transferidos no ano passado, não teve planejamento prévio.

— Não imaginamos que tenha sido algo arquitetado de fora, com muito dinheiro, veículos aguardando os fugitivos. Foi uma fuga que custou muito barato e efetuada com o que foi encontrado no local. (As ferramentas) deveriam estar trancadas numa arca, num baú, longe dos presos — reconheceu o ministro.

RECONHECIMENTO FACIAL

Os recursos para o reforço na segurança sairão do Fundo Penitenciário Nacional. Outra providência anunciada ontem será a troca do sistema de câmeras das prisões por equipamentos mais novos e modernos. A pasta também vai tornar obrigatória a tecnologia de reconhecimento facial para a entrada nas unidades. Segundo Lewandowski, a tecnologia vai endurecer o acesso e controle das unidades. O reconhecimento será obrigatório para todas as pessoas.

— Sejam elas visitantes, detentos, advogados. Todos vão precisar passar pelo reconhecimento facial — avisou o ministro.

O Ministério da Justiça deve ampliar o sistema de sensores e alarmes nas penitenciárias e antecipar a contratação de 80 policiais aprovados em concurso público para fortalecer a segurança destas unidades. Parte deste contingente será imediatamente direcionada para o presídio de Mossoró.

— Também não havia laje, grade, nenhum sistema de proteção. Quem fez o projeto teria que ter imaginado

cate usado na construção para romper grades.

— Várias instalações estavam sendo reformadas. Havia operários, ferramentas. Infelizmente, a informação que temos é de que estas ferramentas não estavam devidamente acondicionadas e trancadas. Possivelmente, espalhadas pelo presídio e ao alancear essa fuga — detalhou Lewandowski.

Para o ministro, até uma falha de concepção no projeto do complexo penitenciário contribuiu para a fuga. O novo titular da pasta da Justiça afirmou que as luminárias removidas nas celas e o entorno do equipamento deveriam estar protegidas por uma laje de concreto. Mas estavam vedadas apenas por um "simples trabalho comum de alvenaria", descreveu.

Outro problema seria re-

lacionado à própria técnica construtiva da unidade. Quando os detentos fugiram pela luminária, entraram no local em que se faz a manutenção, onde estão máquinas e fiações, conhecido como "shaft", detalhou Lewandowski. A partir deste compartimento, conseguiram alcançar o teto.

— Também não havia laje, grade, nenhum sistema de proteção. Quem fez o projeto teria que ter imaginado

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 9